

Convivendo com os outros



Sábado, 14 de Março

Leia para o estudo desta semana: Colossenses 3:18-25; 4:1-6; Efésios 5:22-25, 33; Provérbios 22:6, 15; 1 Pedro 2:16; 1 Tessalonicenses 5:17

Verso para memorizar: “Que a palavra dita por vocês seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibam como devem responder a cada um” (Colossenses 4:6).

Quando as pessoas vivem e trabalham em estreita proximidade, enfrentam uma variedade de desafios. Diferenças de opinião podem causar tensões; discussões podem surgir. Quanto mais próximo é o relacionamento, mais importante é que todos os envolvidos nesse relacionamento convivam em harmonia.

Os relacionamentos mais próximos são, naturalmente, os que existem dentro da família. O lar às vezes tem sido chamado de “a empresa da família”. É uma maneira interessante de descrever como o lar funciona. Existem semelhanças claras entre administrar um negócio e administrar uma casa. Deve haver concordância geral quanto a valores, metas e objetivos. Todos devem se dar bem uns com os outros e cumprir bem a sua parte para que tudo funcione de maneira harmoniosa. Os mesmos princípios se aplicam à igreja, que é essencialmente uma grande família.

Na passagem desta semana, Paulo apresenta alguns princípios vitais sobre como uma família cristã funciona da melhor maneira. Visto que o lar cristão deve ser governado por princípios bíblicos, ele necessariamente funciona de forma um pouco diferente do lar romano típico. Paulo também apresenta outros princípios valiosos que são úteis para uma variedade de relações sociais, tanto dentro quanto fora do lar.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 21 de Março.*

Marido e esposa

Vários conjuntos de instruções para os lares cristãos estão incluídos no Novo Testamento (Efésios 5:21–6:9, Colossenses 3:18–4:1, Tito 2:1–10, 1 Pedro 2:18–3:7). De modo notável, esses “códigos domésticos”, como são chamados, não são completamente hierárquicos, mas incluem elementos que tornam os relacionamentos mais recíprocos e mutuamente edificantes.

Leia Colossenses 3:18, 19. Que equilíbrio você percebe? Quais conselhos adicionais Paulo dá em Efésios 5:22-25, 33?

Alguns homens citam: “Mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos” (Colossenses 3:18) e param por aí, mas observe o importante qualificativo que Paulo acrescenta: “como convém no Senhor”. Em nenhum lugar o Novo Testamento ensina que as mulheres devem se submeter a todos os homens; nem que as esposas sejam servis ou subjugadas; nem que devam se submeter cegamente a cada capricho ou desejo de seus maridos. O ponto de Paulo é que a lealdade da esposa pertence primeiro ao Senhor e, em segundo lugar, ao seu marido. A individualidade da esposa não deve ser engolida pelo marido, nem ele pode agir como a consciência dela.

O amor de Cristo pela igreja, ao entregar-Se por ela, ilustra como os maridos devem amar suas esposas (Efésios 5:25). Eles serão fiéis independentemente do custo. Tomarão decisões que estejam nos melhores interesses da esposa, embora normalmente esses interesses devam estar alinhados. Um amor assim torna mais fácil para a esposa obedecer ao mandamento de Deus de respeitar o seu marido (Efésios 5:33).

Um casamento cristão saudável é caracterizado pela mutualidade — consultar um ao outro, refletir juntos e tomar decisões como casal. Às vezes, ao tomar decisões que têm implicações sérias para toda a família, pode ser apropriado incluir os filhos nessas conversas, mas nunca os pais devem discutir diante deles. Após tal processo, se marido e esposa não conseguirem chegar a um acordo, o caminho bíblico para a paz é que a esposa concorde com o julgamento do marido, desde que isso não viole a Palavra de Deus. Da mesma forma, a maioria — se não todos — os maridos podem recordar ocasiões em que ficou feliz por ter ouvido suas esposas e seguido seus conselhos. Quanto mais marido e esposa trabalharem juntos como uma equipe, mais feliz será o casamento.

Como podemos evitar fazer o que, infelizmente, foi feito ao longo da história. Usar os princípios lindos expressos nesses textos e transformá-los em uma justificativa para praticar o mal?

Pais e filhos

As crianças têm um papel vital como parte da “empresa da família”. Elas precisam saber que são amadas e valorizadas como membros da família e como cidadãos do reino celestial. O culto familiar é essencial — simples, porém regular, pela manhã e à noite. Desde cedo, as crianças podem começar a ajudar na limpeza e em outras responsabilidades. O mais importante é que atendam à ordem de Paulo: “Filhos, obedeei a vossos pais em tudo, pois isto é agradável ao Senhor” (Colossenses 3:20).

Leia os versos a seguir. Quais princípios são apresentados para a criação dos filhos?

1. Provérbios 22:6, 15
 2. Mateus 19:14
 3. Deuteronômio 6:6, 7
 4. Provérbios 1:8, 9
-
-

Quando devidamente treinadas para o Senhor, por meio de preceito e exemplo, as crianças serão uma bênção para a família, para a igreja e para além dela. E a instrução de Paulo aos pais, assim como suas orientações aos maridos e às esposas, é equilibrada e recíproca: “Pais, não irriteis a vossos filhos, para que não fiquem desanimados” (Colossenses 3:21). A maneira como os pais, especialmente o pai, se relacionam com os filhos e os disciplinam tem um impacto profundo em sua formação espiritual.

Estudos também mostram que, quando ambos os pais frequentam a igreja, uma porcentagem maior de filhos permanece na igreja, em comparação com situações em que apenas um dos pais frequenta. Ainda mais surpreendente é o fato de que a frequência regular do pai à igreja, até mais do que a da mãe, resulta em um número maior de filhos que permanecem na igreja quando adultos. O papel do pai, portanto, na formação espiritual de seus filhos, não pode ser subestimado. Quão crucial é que os pais levem a sério suas responsabilidades.

Infelizmente, nem todos os pais são bons exemplos para seus filhos. O conhecimento de Deus como nosso Pai pode ajudar a trazer cura, especialmente quando pais terrenos causam grandes danos?

Relações de trabalho

Leia Colossenses 3:22-25; 4:1. Quais são as instruções dadas aos escravos? Quais princípios podem ser aplicados às relações de trabalho em geral?

Hoje algumas pessoas mencionam a escravidão para alegar que a Bíblia é ultrapassada. No entanto, elas não consideram os contextos históricos de Israel no AT e da igreja no NT. Os seres humanos foram criados à imagem de Deus e, portanto, para ser livres. A lei mosaica proibia manter um compatriota como escravo perpétuo (Deuteronômio 15:12) e estabelecia seis anos como o período máximo de serviço para quitar uma dívida financeira (Êxodos 21:2-6; Levíticos 25:39-43). A escravidão mencionada na Bíblia, embora repugnante para nossa visão moderna, normalmente não se assemelhava às práticas cruéis da escravidão no mundo ocidental, que foram um flagelo e um crime contra a humanidade.

Nos tempos do NT, a igreja atuava numa sociedade regida pela lei romana, que permitia a posse de escravos. Porém, ao contrário das formas modernas de escravidão, a lei romana concedia aos escravos direitos e oportunidades consideráveis, e tentar derrubar essa prática poderia constituir uma ameaça ao avanço do evangelho" (Clinton Wahlen e Wagner Kuhn, em *Hermenêutica Bíblica: Como Interpretar as Escrituras e Avaliar Tendências*, p. 153).

De fato, dentro da igreja, ao contrário do que acontecia na maior parte do Império Romano, a primeira obrigação do escravo era para com Deus. E seus senhores eram instruídos a tratá-los de forma justa, "sabendo que também [tinham] um Senhor no Céu" (Colossenses 4:1). Além disso, Paulo orientou Filemom a não tratar Onésimo como um escravo, mas como seu irmão (Filemom 16). Na verdade, tanto no AT quanto no NT, os crentes são chamados de escravos (ou servos) de Deus (Salmos 34:22; Lucas 17:10; 1Pedro 2:16).

Mesmo que não concordemos com as circunstâncias culturais em que alguns textos bíblicos foram escritos, devemos ainda aceitar a autoridade do texto. Caso contrário, colocamos nossa própria cultura acima das Escrituras. O melhor é considerar tudo o que a Bíblia diz sobre um tema antes de tirar conclusões sobre o que ela nos ensina a respeito.

As passagens de Colossenses (3:22-25; 4:1) se aplicam aos seus relacionamentos no trabalho? Como tais princípios podem ser úteis para você, seja como chefe ou como empregado?

Orando uns pelos outros

Leia Colossenses 4:2-4. Quais princípios sobre oração você encontra nesses versos? Quais pedidos de oração Paulo faz?

Algumas das palavras mais importantes que podemos dizer a alguém que está lutando com problemas de vários tipos — sejam familiares, de saúde, financeiros ou de outra natureza — são: “Estou orando por você.” Esse é o meio escolhido pelo Céu para a conexão e a interação. “Faz parte do plano de Deus conceder-nos, em resposta à oração da fé, aquilo que Ele não concederia se não pedíssemos assim.” — Ellen G. White, O Grande Conflito, p. 439.

Observe as descrições impactantes que Paulo usa a respeito da oração: “perseverai” (ou continuai), “com vigilância”, “com súplicas insistentes” e “com ações de graças” — sinalizando que se trata de uma oração de fé (Colossenses 4:2). Ele nos diz para orar “em todo o tempo” (Efésios 6:18) e “sem cessar” (Tessalonicenses 5:17). De modo ainda mais impressionante, mesmo quando “não sabemos orar como convém... o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis” (Romanos 8:26).

Leia novamente Colossenses 4:3. Que “porta” para a “palavra” Deus pode abrir para você compartilhar sua fé?

De maneira significativa, Paulo também orava para ter as palavras certas ao falar. Às vezes, quando lemos suas cartas ou seus discursos no livro de Atos dos Apóstolos, imaginamos que o apóstolo fosse sempre eloquente, sem nunca ter dúvidas sobre o que dizer. No entanto, aqui ele pede oração para que possa proclamar a mensagem “claramente” (Colossenses 4:4). Ele também usa uma palavra grega muito importante (dei) na última frase do versículo, que pode ser traduzida como “como me convém falar” ou “como devo falar”, apontando para a necessidade divina da obra de proclamar o evangelho. Paulo reconhecia a importância de apresentar a mensagem às pessoas nos mais altos níveis do governo romano, incluindo os da casa de César.

“Não é sempre necessário ajoelhar-se para orar. Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando estiverdes a sós, quando estiverdes andando e quando estiverdes ocupados com o trabalho diário. Que o coração esteja continuamente elevado em silenciosa petição por auxílio, por luz, por força, por conhecimento. Que cada respiração seja uma oração.” — Ellen G. White, A Ciência do Bom Viver, p. 329.

Sábios no modo de agir

Qual é a verdade mais importante que nós, como cristãos, podemos conhecer? Certamente, é a de que Jesus Cristo morreu pelos nossos pecados e que, por meio da fé n'Ele, podemos ter a vida eterna. Essa é uma verdade que jamais poderíamos ter descoberto por nós mesmos. Pelo contrário, é uma verdade que precisou ser anunciada, ou revelada, a nós. E ela nos foi revelada — na Palavra de Deus.

Há uma grande quantidade de verdade, conhecimento e sabedoria que jamais teríamos conhecido se não fosse aquilo que Deus nos revelou em Sua Palavra. Porém, esse conhecimento e essa sabedoria não nos foram dados apenas como informação, apenas como algo para saber. Antes, somos chamados a viver, em nossa própria vida, essa verdade, esse conhecimento e essa sabedoria.

Leia Colossenses 4:5, 6. Em que situações Paulo nos ensina que precisamos mais ainda ser “sábios no modo de agir”? Por que isso é importante?

Infelizmente, como cristãos, às vezes somos tudo, menos cristãos! E, como Paulo indicou (citando Isaías 52:5), Israel também foi um escândalo para os incrédulos: “Porque o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós” (Romanos 2:24). A maneira como agimos para com os outros, especialmente aqueles que não compartilham nossa fé, é muito importante (ver Tito 2:5; 2 Pedro 2:2). Um lar cristão, um grupo de jovens reunido para oração em vez de travessuras, pequenas demonstrações de bondade e um espírito calmo e paciente falam muito àqueles que observam para ver se nossa profissão de fé é genuína ou não.

Em Colossenses 4:6, Paulo foca especialmente nas palavras que falamos: “A vossa palavra seja sempre agradável”. Mais do que apenas ser amável ou educado, as palavras que pronunciamos devem ser motivadas e permeadas pela graça de Deus, por meio da influência do Espírito Santo.

“Temperadas com sal.” Ao contrário da definição mundana de fala “salgada”, nossas palavras devem ser apropriadas e atraentes para aqueles a quem nos dirigimos.

“Para que saibais como responder a cada um”. Somente o Espírito Santo pode nos dar as palavras certas, no momento certo, para o propósito certo, e preparar a mente dos ouvintes para a mensagem que devemos compartilhar (aqui também se usa dei — ver os comentários de ontem sobre Colossenses 4:4).

Refleta sobre suas palavras, suas ações e seu comportamento. Que mensagens você está transmitindo sobre sua fé e o seu significado de ser cristão?

Estudo Adicional: “Cada membro da família deve reconhecer que tem a responsabilidade individual de contribuir para o conforto, a ordem e a regularidade do lar. Ninguém deve agir contra o outro. Todos devem se unir na boa obra de encorajar uns aos outros; devem exercer gentileza, tolerância e paciência; falar em tom baixo e calmo, evitando confusões; e cada um fazer o possível para aliviar os fardos da mãe. [...]”

“Cada membro da família deve compreender exatamente o papel que se espera que ele desempenhe em união com os outros. Todos, a partir dos seis anos de idade, devem entender que lhes é exigido que carreguem sua parte dos fardos da vida.” — Ellen G. White, Testemunho para a Igreja, v. 2, p. 566.

“Precisamos deixar Cristo entrar em nossos corações e lares se quisermos andar na luz. O lar deve ser tudo o que a palavra implica. Deve ser um pequeno paraíso na terra, um lugar onde os afetos são cultivados em vez de serem cuidadosamente reprimidos.” Nossa felicidade depende do cultivo do amor, da compaixão e da verdadeira cortesia uns para com os outros. [...]

Devemos ser desapegados de nós mesmos, sempre buscando oportunidades, mesmo nas pequenas coisas, para demonstrar gratidão pelos favores que recebemos de outros, e atentos às oportunidades de animar os outros e aliviar suas tristezas e fardos por meio de atos de terna bondade e pequenas demonstrações de amor. Essas gentilezas atenciosas, que, começando em nossas famílias, se estendem para além do círculo familiar, ajudam a compor a felicidade da vida; e a negligência dessas pequenas coisas compõe a amargura e a tristeza da vida.” — Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 3, p. 449).

Questões para discussão:

- ❑ Se você é casado (a), quais princípios ajudam você? Que conselho daria para quem ainda não é casado?
- ❑ Muitos filhos criados em lares cristãos rejeitam a fé. Que palavras de conforto e conselho você daria a seus pais? O que seria melhor evitar dizer?
- ❑ Reflita mais sobre o conselho de “andar em sabedoria”. O que significa, por outro lado, andar em “estupidez”?

Informativo *Mundial da Missão*

“Nada acontece por acaso”

Pouco depois de chegar às Filipinas, Rene recebeu uma oferta para trabalhar como contador na Agência Adventista de Desenvolvimento e Socorro (ADRA). Após um ano e meio na ADRA, trabalhou por oito anos como contador na Missão de Cavite da Igreja Adventista. Rene gostava de trabalhar na Igreja Adventista. A vida era simples e confortável. Quando menino, ele pensava que se tornar adventista seria um caminho para a riqueza. Mas agora ele não desejava ser rico; queria apenas servir aos outros até a segunda vinda de Jesus.

Um dia, Rene recebeu inesperadamente um convite para substituir o tesoureiro que estava se aposentando no Movimento Missionário 1000, que faz parte da Divisão Sul-Ásia/Pacífico da Igreja Adventista e treina centenas de missionários todos os anos em sua sede em Silang, uma cidade na Missão de Cavite.

Rene se perguntou se estava sonhando. Ele queria fazer parte do Movimento Missionário 1000 desde que entregara seu coração a Cristo por meio da amizade de um de seus missionários.

Esse missionário, Rodel, agora trabalhava como pastor ordenado nas Filipinas, e ficaria surpreso e contente se Rene se tornasse tesoureiro. Mas Rene se perguntava: “Será que consigo assumir o trabalho de tesoureiro? Sou apenas um contador simples.”

Naquela noite, Rene sonhou que estava trabalhando no Movimento Missionário 1000. Então, o presidente da Divisão Sul-Ásia/Pacífico pediu que ele enviasse seu currículo para consideração ao cargo. Pouco tempo depois, um comitê da divisão aprovou sua candidatura, e ele foi contratado.

Rene não olhou para trás. À medida que tem sido fiel a Deus, ele viu parentes que antes desprezavam sua fé se juntarem à Igreja Adventista. Dois meses após seu retorno às Filipinas, seus pais foram batizados. “Esse foi o presente de Deus para mim”, disse ele. “Foi como se Deus estivesse dizendo: ‘Porque você tem sido leal a Mim, tenho um presente para você.’” Suas duas irmãs também foram batizadas.

Enquanto isso, a empresa em que ele trabalhava no exterior entrou em colapso durante a pandemia da COVID-19. Se ele tivesse aceitado o aumento de salário, teria perdido tudo. Hoje, ele diz que deve tudo ao Senhor, que declara: “Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11). “Nada acontece por acaso”, disse Rene Tucaldo. “Deus tinha um plano para mim.”

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: Colossenses 4:6

Foco do estudo: Colossenses 3:18–4:6

Colossenses 3:18–4:1 contém uma série de regras para o lar. Paulo resume como esposas e maridos, filhos e pais, e servos e senhores devem comportar-se à luz da mensagem do evangelho. Como veremos, Paulo não é parcial em sua discussão. Ele apresenta instruções específicas para todos esses grupos e espera que cumpram seus deveres como demonstração de sua fidelidade a Deus. Assim, espera-se que as esposas se sujeitem aos maridos “como convém no Senhor” (Colossenses 3:18); que os filhos obedeçam aos pais porque “isso é agradável ao Senhor” (Colossenses 3:20); e que os servos obedeçam aos “senhores segundo a carne”, “temendo a Deus” (Colossenses 3:22).

Curiosamente, “em cada categoria, a parte normalmente vista como mais vulnerável é abordada primeiro. Os comandos dirigidos à parte vulnerável são acompanhados de instruções específicas para aqueles que têm mais poder. Paulo exorta os poderosos a não abusarem de sua autoridade, mas a usá-la com sabedoria. Isso permite que os vulneráveis se submetam mais voluntariamente àqueles em posição de autoridade.” — Douglas Mangum, ed., *The Christian Home* (Col. 3:18–4:1), *Lexham Context Commentary: New Testament* (Bellingham, WA: Lexham Press, 2020).

Depois de tratar dessas questões, Paulo passa a exortações específicas sobre a influência externa que os membros da igreja podem exercer através da oração, da sabedoria e de uma palavra temperada, apresentando sua fé aos que estão fora.

A lição desta semana enfatiza dois temas principais:

1. Princípios bíblicos referentes tanto às relações familiares quanto às relações de trabalho;
2. Instruções sobre oração vigilante, caminhada sábia e fala graciosa.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

Relações Familiares e de Trabalho Baseadas na Bíblia

Em Colossenses 3:18–4:1, Paulo aborda três pares de relações humanas, com exortações específicas para cada um. Notavelmente, o primeiro grupo mencionado refere-se a esposas e maridos. Essa ordem não é acidental, pois Paulo quer enfatizar que o casamento é a base para todos os outros tipos de relacionamentos humanos. O relacionamento entre homem e mulher no casamento é um tema tão crucial que Paulo o menciona várias vezes em suas cartas (1 Coríntios 7:1–7, 27–31; 1 Coríntios 11:3; Efésios 5:21–33).

Relação entre Esposas e Maridos

O mandamento de Paulo para que as esposas se sujeitem aos maridos (Colossenses 3:18) tem sido motivo de grande debate. A passagem paralela em Efésios 5:22 é quase sinônima: “Esposas, sujeitem-se a seus próprios maridos, como ao Senhor”. No entanto, antes de fazer essa afirmação, Paulo primeiro diz: “Sujeitai-vos uns aos outros, por temor a Cristo” (Efésios 5:21). O verbo “sujeitar-se” em Efésios 5:22 não aparece no texto grego original, mas é corretamente fornecido com base em sua ocorrência em Efésios 5:21. Essa observação sugere que Efésios 5:22 está conectado com Efésios 5:21 e deve ser interpretado nesse contexto. Assim, de certo modo, não apenas as esposas são chamadas a se submeter aos maridos, mas os maridos também são chamados a se submeter às esposas “por temor a Cristo” (Efésios 5:21).

O mandamento de Paulo para que as esposas se submetam aos maridos não deve ser interpretado como inferioridade feminina. Pelo contrário, “o que está envolvido aqui é que, ao se subordinar voluntariamente ao marido, a esposa deve ver isso como feito em subordinação ao Senhor, porque, na relação conjugal, o marido reflete o Senhor enquanto ela reflete a Igreja.” — Andrew T. Lincoln, *Ephesians*, Word Biblical Commentary, vol. 42 (Dallas, TX: Word, Incorporated, 1990), p. 368.

Notavelmente, tanto em Efésios quanto em Colossenses, a atitude esperada dos maridos em relação às esposas é a mesma: “Maridos, amai vossas mulheres” (Efésios 5:25; Colossenses 3:19). Enquanto o mandamento dirigido às esposas é quase sinônimo nas passagens paralelas — “Esposas, sujeitai-vos a vossos próprios maridos, como ao Senhor” (Efésios 5:22) e “Esposas, sujeitai-vos a vossos próprios maridos, como convém no Senhor” (Colossenses 3:18) — o mandamento aos maridos apresenta uma distinção importante:

“Maridos, amai vossas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela” (Efésios 5:25; ver também Efésios 5:28), e “Maridos, amai vossas mulheres e não vos irriteis contra elas” (Colossenses 3:19).

Comentários do Professor

Em Colossenses, o mandamento para que os maridos amem suas esposas vem acompanhado da instrução adicional de não “se amargurarem contra elas”. A palavra grega usada é *pikrainō*, cognata de *pikros*, empregada para descrever “uma característica regularmente atribuída a um domínio tirânico” — James D. G. Dunn, *The Epistles to the Colossians and to Philemon: A Commentary on the Greek Text*, New International Greek Testament Commentary (Grand Rapids, MI: Carlisle: William B. Eerdmans Publishing; Paternoster Press, 1996), p. 249. As esposas são chamadas a se submeter voluntariamente aos maridos, assim como fariam ao Senhor.

Relação entre Filhos e Pais

As instruções de Paulo para filhos e pais baseiam-se em responsabilidades recíprocas, de maneira semelhante à abordagem com esposas e maridos. O mandamento para que os filhos obedeçam aos pais (Colossenses 3:20) está enraizado no quinto mandamento. Essa base fica evidente em Efésios, onde, após dar um comando praticamente idêntico (Efésios 6:1), Paulo cita Êxodo 20:12 (ver Efésios 6:2, 3). Espera-se que os filhos não apenas obedeçam aos pais, mas também lhes tragam alegria (Provérbios 15:20; 23:24, etc.).

Por sua vez, os pais não devem provocar os filhos. Há debate sobre o que Paulo quis dizer ao usar o termo “provocar” (Colossenses 3:21). No entanto, Ellen G. White oferece um esclarecimento sobre seu significado ao comentar as palavras de Colossenses 3:21:

“Satanás se agrada quando os pais irritam os filhos falando palavras duras e com raiva. Paulo fez uma advertência sobre este ponto: ‘Pais, não irriteis a vossos filhos, para que não se desanimem.’ Eles podem estar muito errados, mas não se pode conduzi-los ao certo perdendo a paciência com eles.” — *Advent Review and Sabbath Herald*, 24 de janeiro de 1907.

Relação entre Escravos e Senhores

Por fim, Paulo aborda a relação entre escravos e senhores. Tanto escravos quanto senhores são chamados a cumprir seus deveres à luz de suas responsabilidades diante de Deus.

Os escravos recebem dois mandamentos. Primeiro, devem obedecer aos seus “senhores... temendo a Deus” (Colossenses 3:22). A expressão “temendo a Deus” é geralmente entendida como a base para o segundo mandamento, “pois temes a Deus”. Os escravos ou servos devem ter em mente que, em última análise, seu serviço a um mestre terreno representa seu serviço ao Senhor Jesus (Colossenses 3:23, 24).

Comentários do Professor

Ao contrário do que muitas pessoas possam pensar, a escravidão no primeiro século diferia consideravelmente da forma praticada no mundo ocidental em tempos recentes. Entre as diferenças, destacam-se: nos tempos do Novo Testamento, “fatores raciais não tinham papel; a educação era fortemente incentivada (alguns escravos eram mais instruídos que seus senhores) e aumentava o valor do escravo; muitos escravos exerciam funções sociais sensíveis e de grande responsabilidade; escravos podiam possuir bens (inclusive outros escravos!); suas tradições religiosas e culturais eram as mesmas dos nascidos livres; não havia leis que proibissem a reunião pública de escravos; e (talvez acima de tudo) a maioria dos escravos urbanos e domésticos podia legitimamente esperar ser emancipada por volta dos 30 anos de idade.” — S. Scott Bartchy, “Slavery: New Testament,” *The Anchor Yale Bible Dictionary*, ed. David Noel Freedman et al., vol. 6 (New York: Doubleday, 1992), p. 66.

É importante notar que Paulo não está legitimando a escravidão, a qual sabemos ser uma prática repreensível em qualquer contexto. Ele apenas reconhece uma característica da cultura do primeiro século. Uma eventual abolição da escravidão naquela época teria causado repercussões econômicas drásticas, inclusive para os próprios escravos. Nesse contexto, Paulo oferece uma exortação direta aos senhores, instando-os a tratar aqueles que trabalham para eles de maneira justa e correta (Colossenses 4:1), por mais difícil que isso possa ser de compreender nos dias de hoje.

Oração Vigilante, Conduta Sábia e Palavras Graciosas

É importante notar que as exortações em Colossenses 4:2-6 seguem a discussão de Paulo sobre as relações familiares e de trabalho. Nesta nova seção, Paulo revela sua preocupação de que a comunidade da igreja dê bom testemunho ao público externo. Essa sequência de temas sugere que, para o evangelho influenciar pessoas de fora, ele deve primeiro moldar a conduta dos membros da igreja, particularmente dentro dos lares. De acordo com as instruções de Paulo nesta passagem, três passos devem ser seguidos para que o evangelho alcance pessoas de fora de maneira poderosa:

Primeiro, oração vigilante (Colossenses 4:2-4). Se queremos alcançar pessoas para Cristo, orar é um excelente ponto de partida. Melhor ainda, orar é a melhor maneira de começar! Paulo até pediu à igreja que orasse, não apenas por si mesma, mas também por ele e Timóteo, para que tivessem uma porta aberta para a pregação.

Em segundo lugar, conduta sábia (Colossenses 4:5). Como diz a Nova Versão Internacional: “Sejam sábios no trato com os de fora; aproveitem ao máximo cada oportunidade”. O verbo traduzido como “conduta” NVI é usado regularmente no Novo Testamento para indicar comportamento. Não raro, é traduzido como “viver” ou “comportar-se” (veja, por exemplo, Marcos 7:5, Romanos 13:13 e Colossenses 2:6).

Em terceiro lugar, palavras agradáveis (Colossenses 4:6). Por palavras agradáveis, Paulo provavelmente se referia a qualidades como cortesia, doçura e bondade, de modo a causar uma boa impressão nos de fora e atraí-los ao evangelho de Jesus.

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

Medite sobre os seguintes temas. Em seguida, peça aos seus alunos que respondam às perguntas no final da seção.

“Uma família não é simplesmente um grupo de pessoas que vivem sob o mesmo teto. Por essa definição, qualquer hotel ou prisão poderia se encaixar. Uma família não é um grupo de pessoas com o mesmo nome. Pessoas com o mesmo nome podem viver em diferentes partes do país e serem completos estranhos. [...] Família não é simplesmente pessoas, mas um espírito de união. É um espírito produzido pelo amor e pela saudade, pelo riso e pelas lágrimas, pela alegria e pela tristeza compartilhadas, pela luta e pelo respeito mútuos, pela fé, pela alegria e pela tristeza, [...] pela fé e pela fidelidade, e pela busca comum de objetivos nobres.” — Herschel H. Hobbs, *Minhas Ilustrações Favoritas* (Nashville, TN: Broadman Press, 1990), p. 98. Nossas igrejas, como extensões de nossos lares, devem ser lugares onde se possa encontrar amor, conforto, respeito e um profundo senso de pertencimento.

Jesus disse: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:34, 35). Os autores do Novo Testamento levaram isso muito a sério (ver Romanos 13:8, Gálatas 5:14, 1 Tessalonicenses 4:9, Hebreus 13:1, Tiago 2:8, 1 Pedro 1:22, 1 Pedro 4:8, 1 João 3:23, 2 João 5). Assim como Jesus, Paulo e Tiago também relacionaram a prática do amor com o cumprimento da lei (ver Romanos 13:8, 10; Gálatas 5:14; e Tiago 2:8). Nossos lares devem ser lugares onde todos demonstram esse amor por meio da oração, de uma caminhada sábia com o Senhor e de palavras graciosas.

Perguntas:

1. De que maneiras sua igreja é uma extensão do seu lar? O que sua igreja pode fazer para promover um espírito familiar mais forte entre seus membros?

-
2. Nosso amor uns pelos outros demonstra que somos discípulos de Cristo. Como nossas igrejas e lares podem revelar esse amor de forma mais plena?
-